

# FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 5 de Junho de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 20

## EXPEDIENTE.

Publica-se aos domingos.

### ASSIGNATURAS

6 meses . . . . . 3\$000  
Pelo correio . . . . . 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

Pede-se aos Surs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

## FOLHA LIVRE

### Abusos do correio

O nosso objectivo é de pugnar sempre por todos os interesses d'esta provincia e particularmente da localidade, em cujo meio vivemos.

Todas as vezes que se manifesta um abu-

so ou desleixo nas repartições publicas, que venha prejudicar directa ou indirectamente o povo, não podemos ficar silenciosos, deixando que continue tal ordem de cousas.

Assim é que por diversas vezes já temos chamado a attenção dos poderes competentes para o abuso inqualificavel que continuamente se dá por parte da Directoria dos correios na expedição das malas postaes para o correio d'esta cidade.

A correspondencia expedida para Joinville em vez de chegar-nos directamente ás mãos, como é de direito, visto tocarem os vapores no porto de S. Francisco, vão primeiro ao Desterro, onde muitas vezes são demoradas muito tempo á espera da partida do „Humaytá,“ ficando o commercio e os particulares d'esta cidade e S. Bento prejudicados com estas demoras.

Ainda ultimamente o „Rio Grande“, que partiu da corte no dia 24 do mez passado, deixou-nos sem nossas correspondencias, que só podemos receber de torna-volta do Desterro no dia 2 do corrente. Levamos quasi um mez sem termos cartas nem jornaes do norte do Imperio!

Os grandes prejuizos que soffre o commercio com tão insolitos abusos é manifesto, attendendo ao movimento commercial de toda esta zona.

Não admira; se até a propria questão de limites é uma cousa interina e se o Sr. Hackradt dizem tambem ser um deputado interino. . . Isto anima-me a fazer do meu moleque um Forragaita interino.

O ultimo quadro da nossa muito alta e poderosa guarda nacional marcou o seguinte:

Officiaes superiores	4286
Officiaes inferiores	8812
Soldados	0

Somma . . . . palhaçada

Isto é que é um paiz essencialmente . . . militar!

Por ter fallado no caiporismo das interinidades, lembrei-me do caiporismo das encalhações de vapores.

Vê-se pelos ultimos jornaes que os vapores lá para o norte andam de volta e meia . . . xim . . . pum! encalhou! O ultimo foi o „Ceará“.

Te arrengo, tição!  
Até o nosso „Humaita“ quiz usar da moda encalhando no dia 2, sabem aonde? no Paraty!

O que havia de dar no casco do pobre „Humayta“!

Então do nosso „D. Francisca“ nem fallemos!

Aquillo anda agora que é duas encalhações por minuto. E que encalhações, mãe

O correio de Joinville, que é o segundo da provincia, deveria ser mais considerado por parte da Directoria Central, que entretanto, não parece ligar a minima importancia ás constantes reclamações que se tem feito.

Não sabemos explicar o motivo de tão má vontade manifestada contra Joinville.

Entretanto continuaremos a clamar emquanto não virmos o povo satisfeito com o serviço dos correios.

## LITTERATURA

### MELANCOLIA

A'

REINALDO MACHADO.

Funda melancolia me obscurece a mente  
Quando vejo-me só; o espirito atristado  
Foge-me, e quando volta ao sólio do presente,  
Traz lagrimas de fel, das ruinas do passado.

Algera se esbate em dédalos perdida,  
A desolada idéa! a fibra da saudade  
Soluça meigos ais! . . . que dor indefinida  
Se inocula em meu ser e veia a veia o invade?

de Deus!

Quando encalha na proa, lá vão os passageiros para a ré faser pezo para desencalhar na proa e viceversa

O melhor é já ter-se a bordo umas arrobas de chumbo para faser peso; para não atravancar colloque-se o peso no mastro.

Mas deixe estar: logo que o Sr. Oppitz fiser os caixões para as barras seccas tudo andar bem, e até veremos vapores a navegar em secco!

Isso é que foi invento, meus Snrs.; o mais tudo não vale uma pitada!

Trouxe a rosca?

A nossa malinha de cartas e jornaes da corte chegada no dia 28 pelo paquete „Rio Grande“ anda agora a dar saltos mortaes do Rio ao Desterro, para depois então nos voltar do Desterro com 5 dias de atraso. Aquelles empregados do correio são umas *capacidades* em materia de geographia! lá isso são!

A nossa gratidão por isso devia manifestar-se-lhes offerecendo a essas *capacidades* uma esplendida collecção de . . . puxões do orelha

— Trouxe a rosca?

— Trouxe a rosca?

— Pão nelles, minha gente!

FORRAG

o  
sós  
o re-

Tivemos a festa do Espirito Santo. Isto é velho, todo o mundo o sabe; mas o que talvez poucos saibam é que um dos foliões da bandeira andava na *anguára* de noite, a prometter, por conta propria, o inferno com todos os seus horrores e supplicios a todos que não queriam dar-lhe de beber *a tal coisa*.

Na verdade era peccado mortal deixar um christão morrer *à séde*. E que christão! um companheiro do Espirito Santo e da sua enfiada bandeira; um prestimoso christão que atravessou charcos e mattos a bater n'um tambor e a berrar „ao som de uma rabeca desgredada“ como disse Bocage; um piedoso christão que andou cantando em louvor da bandeira *desinteressadamente*, arrecadando só cobre para . . . não morrer de *séde*. Nem S. Francisco Xavier fez tanto!

A esta hora o inferno está ás escancaras esperando os hereges que negaram ao *santo carão* um pouco daquella maravilhosa aguiinha branca que o fasia andar a meia noite batendo de venda em venda.

Pobre bandeira! pobres fitinhas de quatro vitens! em que mãos andastes vós!

Estamos nas interinidades. E' interino o Sr. juiz de direito; é interino o Sr. juiz municipal; é interino o Sr. delegado de policia; é interino o Sr. presidente da camara . . .

Eu nunca amei ninguém; a minha fronte virgem  
Nunca se recostou ao hombro de uma amante;  
Eu nunca tive um dia de languida vertigem  
E não gozei o amor, nem sequer um instante....

Porque se nubla pois, a minha mente triste  
E evolva-se n'um ai, em busca do passado,  
Se nessas cinzas frias nem um calor existe  
Para aquecer-me um pouco o seio enregelado?

Como um ceu todo azul, meu cerebro estrelleja  
De lucidos ideaes, de ineditos poemas....  
Fervido o sangue meu nos pulsos meus lateja;  
Eu sinto-me capaz de cóleras supremas.

Mas todo esse vigor indomito se abate,  
Em momentos fataes, frouxo, desfallecido,  
Como a glauca marêta exausta do combate,  
Que chilangece na praia e expira n'um gemido!

Como as golfadas frias de um volcão quasi extincto,  
As chammaes se retracem na minha fronte pensa;  
E choro sem saber porque motivo e sinto  
Uma tristeza infunda! uma saudade immensa!

O que me falta pois? Que imagens ignotas  
Emergem a gemer de um tempo que se foi?  
Porque soluço eu como um cysne de Eurotas  
Dê um dor que deleita e d'um prazer que dóe?

A noite quando leio e um pensamento ardente  
Embalá o craneo meu e faz-me palpar,  
Dos frouxos dedos cabe-me o livro de repente....  
— E' a hora da tristeza! eu sinto ella chegar!

E' meiga como a luz das noites constelladas,  
Quando a lua se desfaz em diffusões mais ternas.  
Nos seus olhos sem côr de palpebras bistradas  
Ha uma historia sem fim de insomnias sempiternas.

E evôca (só minh'alma escuta o que ella evôca!)  
— As sombras do passado e os sonhos do presente;  
Mas as revelações que sahem d'aquella boca,  
Guarda-as o coração, mysteriosamente.

E quando ella se vae, vaga como um suspiro  
Balsamico de luz na esfera estrellejada.  
Nem sei se foi verdade ou sonho foi.... respiro  
Como Dante depois da tétrica jornada!

Virgem dos sonhos tristes! musa do rapshôda,  
Aljofraсте de pranto a minha mocidade!  
Como a alma de Ossian pelos jardins de Lóda,  
Minha alma erra tambem, gemente de saudade!

No livro da existencia eu soletrei sómente  
Cantos por acabar e estropnes sem sentido,  
E o livro ha de tombar-me um dia da mão tremente  
Desfolhado no chão, antes de eu tel-o lido!

Eu sei que decepções me esperam no futuro;  
Porem mesmo a soffrer das agonias no cúmulo,  
Doce melancolia! abre-me o seio puro....  
Quero scismar.... scismar.... da mocidade ao tumulto!

(Sonatinas.)

L. DE BARROS

## SECÇÃO NOTICIOSA

Falleceu repentinamente ao amanhecer do-  
mingo passado, nesta cidade, a viuva Mar-  
garida Schmalz, mãe dos Srs. Paulo, Alber-  
to e Jacob Schmalz.

A' seus filhos e parentes os nossos pezames.

Estiveram nesta cidade no dia 29 os Srs.  
Alexandre Justino Regis de Itapocú, Manoel  
Anastacio Pereira e José Francisco Bernar-  
des, de Camboriú.

O Sr. Anastacio Pereira, presidente do club  
republicano da villa de Camboriú, veio a es-  
ta cidade a negocios do partido.

Para o Tubarão seguiu no ultimo „Hu-  
maytá“ o Sr. Dr. Pedro Celestino Felicio de  
„aujo, juiz municipal deste termo, com 3  
de licença.

Acha-se com a vara o Sr. Gustavo Richlin.

Está em adiantada construcção a nova ma-  
triz da villa do Paraty. Ao que nos dizem,  
aquella igreja vae ficar de bom tamanho e  
elegante.

O club republicano d'esta cidade compõe-  
se actualmente de 20 membros.

Foram sorteados para festeiros do Espirito  
Santo, no anno vindouro, a Exma. Sra. D.  
Luiza Berenstein Fernandes e o Sr. Bento  
de Oliveira Borges.

SS. AA. imperiaes o Sr. conde e condessa  
d'Eu embarcaram em Lisboa, com destino ao  
Brazil, no dia 23 de Maio. Brevemente de-  
vem achar-se na corte.

No Desterro, por iniciativa da sociedade  
carnavalesca „Diabo a Quatro“ promove-se a  
libertação daquella capital, por meio de um  
bando precatório em que tomarão parte di-  
versas sociedades, entre as quaes a carna-  
valesca „Bons Archanjos“, imprensa e perso-  
nagens da melhor sociedade desterrense.

Muito bem!

Falleceu nesta cidade, na tarde do dia 2,  
o Dr. Henrique Borchardt-Jetzler, propieta-  
rio e espirito cultivado, tendo sido director  
de um collegio na capital da Bahia.

Um telegramma da republica do Chile diz  
haver no interior daquelle paiz reina grande  
secca, e as colheitas por isso acham-se seria-  
mente ameaçadas.

Os socialistas allemães de Chicago, seguin-  
do o exemplo dos de New-York, celebraram  
com uma manifestação entusiastica o exito  
das candidaturas socialistas em Berlim.

O projecto de casamento civil apresentado  
ao senado pelo Sr. senador Taunay é conce-  
bido assim:

„A assemblea geral resolve:

Art. 1.º Fica estabellecido no Brazil o ca-  
samento civil obrigatorio.

Art. 2.º O governo dará um regulamento  
marcando o modo pratico da escripturação  
dos livros, como tambem providenciará para  
que se possa ter pleno conhecimento dos re-  
gistros de nascimentos e casamentos, sem de-  
pendencia da autoridade ecclesiastica.

Art. 3.º Ficão revogadas as disposições  
em contrario.

Sala das sessões, 9 de Maio de 1887. —  
Escragnolle Taunay.“

Constava na corte que já era conhecida  
no Senado um numero de votos superior á  
maioria dos senadores e que apoiam este pro-  
jecto.

Debaixo do titulo „divida do Ceará“ apre-  
senta o „Cearense“ de 16 de Maio as seguin-  
tes linhas:

„Com o resgate das 118 apolices sorteadas  
ultimamente, 68 do valor (cada uma) de 500\$  
e 50 de 200\$, na importancia total de 44:000\$,  
a divida consolidada da provincia fica redu-  
zida, segundo somos informados, a 150:000\$.

„Assim sendo, é o Ceará uma das pro-  
vincias do Imperio que tem divida menor e  
cujas finanças, com as devidas cautelas, po-  
dem-se ir mantendo regularmente. E' um  
acontecimento auspicioso que registramos com  
satisfação.“

Entretanto, o Ceará não tem escravos!

Falleceo no Desterro, no dia 25, o joven  
Arão Ferreira Ramos, empregado no com-  
mercio e moço geralmente estimado pelas suas  
excellentisimas qualidades.

A importante questão militar, que ha me-  
zes prende a attenção do paiz, terminou com  
a concessão feita pelo governo — retirando  
os avisos expedidos contra os Srs. coronel  
Cunha Mattos e tenente coronel Madureira.

O ministerio teve unanimes moções de con-  
fiança em ambas as casas do parlamento e  
os militares ficaram satisfeitos com o proce-  
dimento do governo.

Surge agora uma nova industria no Ceará,  
promettedora de grande vantagem aos cofres  
publicos como ao braço agricola que a ex-  
plorar.

Eis o que a respeito escreve o „Liberta-  
dor“, folha da capital:

„Começa, no commercio do Ceará, uma  
tendencia auspiciosa. Não se trata já de es-  
pecular exclusivamente no circulo dos produ-  
tos da nossa pauta, jogando nas altas e baixas  
e empregando os meios sedicões de outr'ora, pa-  
ra comprar por pouco e vender por muito,  
fosse embora recorrendo a meios astuciosos,  
que attingiam os limites do estellionato.“

„Hoje se trata de produzir muito, e de  
produzir muitas cousas.“

„Estão em ensaio o cacão, a casca de la-  
ranja, as conservas de fructas, como a bana-  
na, etc., e começa a propaganda da exporta-  
ção da fibra da malva.“

„A' extracção della para usos ordinarios já  
era trabalho da gente pobre do campo; mas  
agora deve constituir negocio dos ricos tam-  
bem, com vantagens grandes para uns e para  
outros. A preparação deste producto, que  
começa da colheita por diante, deixa porven-  
tura mais resultado do que o algodão; por-  
que o plantio e a limpa ficam supprimidos,  
começando-se pela apanha, e nesta terminam  
todos os trabalhos preparatorios e de fabrico.“

„Colhida, esmagada, e posta de molho, ba-  
te-se a malva e enfarda-se, para ser vendida  
ao preço de 150 rs por kilo.“

„Para este negocio chamamos a attenção  
dos camponeses, que devem aproveitar a sa-  
fra desde já.“

„Ha compradores nesta praça para a maior  
quantidade que fôr posta á venda.“

Le se no „Independente“ da villa de Tijuca  
No dia, para sempre assignalado, 1. de Maio  
corrente fundou-se em Camboriú o club re-  
publicano, cujo presidente, o distintissimo  
Ss. Manoel Anastacio Pereira, teve o prazer  
de reunir em torno de si cerca de 400 cida-  
dãos, todos animados pelo entusiasmo de  
uma realidade aprazivel. Esteve presente o  
incansavel campeão, o apostolo crente da  
causa republicana n'esta Provincia o Sr.  
Manoel Correia de Freitas, que, com sua  
palavra de fogo, acendrou n'um eloquente  
discurso, aquellos espiritos amortecidos pela  
piratagem monarchica, na viva esperança e  
breve realisação da verdade politica. Tocou  
em quasi todos os cancores dos partidos mo-  
narchicos e noticiou como a nossa causa  
lavra n'uma ideia, que se reflecte e dardejia  
em todos os animos com a velocidade do  
curisco. Foi um verdadeiro dia de festa  
para os briosos e independentes cidadãos  
Camberiuanos, dignos de toda a honra e ad-  
miração. Na capital o partido está apenas  
nas alicerces; mas tam seguros e fortes, que  
os conspicuos cidadãos, tundadores, levam  
a sua democracia ao ponto de exigirem que  
primeiro se fundem os clubs ruraes, para  
em todo tempo constar, que a iniciativa re-  
publicana partiu do povo, e lavradores da  
aldeias para os negociantes e capitalistas das  
cidades: magnifico pensamento!

O honrado e valente velho Joaquim A.

Vaz, esse homem de uma natureza physica preveligiada, pelo seu donodo, valentia e coragem, esse espirito recto e sobranceiro, que nunca pactuou com a impostura nem mistificação, quer na politica quer em sociedade, acaba de declarar-se republicano convicto. Era o mais conceituado chefe conservador na cidade de S. José. Honra ao velho patriota!

Em Biguassú o Sr. Francisco Cavalcante da Luz homem de uma honestidade e honradez proverbias, espirito independente e livre, religioso e excelente catholico, adheriu igualmente ao noss partido. Aqui em Tijucas temos manifestas sympathias das principaes pessoas, que não tardarão em se declarar, porem basta que o fação na inauguração do club que deve ter logar no dia 22. do corrente na casa do Vigario d'esta villa ás 10 horas da manhã. Esperamos a presença do Sr. Manoel Corrêa de Freitas, que deve vir de Joinville: e portanto desde já convidamos a todos os cidadãos empenhados na causa da liberdade, e que gemem sob o peso bruto de um governo sanguissuga, que nos esmaga com impostos para nos espremer, e beber-nos o suor e o sangue. Queremos pagar os impostos, sim; sabemos que tambem nas republicas se pagam, mas queremos ver fructificar a terra que regamos com o suor de nosso trabalho. Não somos escravos para ganharmos rios de dinheiro para melhoramentos das grandes capitaes do Imperio, onde residem nossos pretensos senhores; para lhes enteitar as praças, as ruas, os passeios, tudo á custa do pobre lavrador e industrial, a quem esses morgados impoem leis egoistas, a ponto de nos confiscarem nossos haveres, se lhes faltarmos com o tributo de nosso sangue e suor.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)



De binoculo.

Somos muito infelizes com as moças, o que quer dizer, se o ditado não menta, que seremos felizes no jogo.

Já nos lembramos de avanturar alguns nikes no truque ou comprar alguns bilhetes da loteria do Grão-Pará.

Talvez como compensação da nossa sorte com as filhas de Eva, tiremos a sorte grande de 40 contos.

E oxalá! que não ha azeite, mesmo ás canadas que leve as lampas a um bólo d'aquelles que transforma da noite para o dia um lazzaroni em rajah indú!

Quarenta contos!... Ha lá olhos dengosos de attrações tão possantes? palavras da amor tão irresistivelmente melodiosas que a synphonia olympicas de 5000 mil libras esterlinas!

O espirito do seculo tem nos tornado egoistas e á um beijo, esse mel de Hybla do lyrisimo antigo, preferimos um prato de ostras cruas.

No anno passado ainda nossa alma se alimentava „du lait de l'idéal“ Eramos tão ingenuamente imbecis como Lamartine, M<sup>me</sup> Luise Collet e Casimiro de Abreu.

As noites de luar, tão propensas aos catarhões, nos anchia de tristezas profundas e as manhãs de primavera faziam-nos proferir dulcissimos idyllos, quando sabemos que as manhãs bonitas são só proveitosas quando gosadas hygienicamente, depois de um banho frio e um calice de cognac.

Pois se até faziamos versos! e que versos!

Em nossa pasta ainda existe um especiman d'essa poesia nebulosa de outras eras.

Eil-a. Foi inspirada pelo encontro que tivemos de uma mocinha n'uma noite de terço.

PASSANDO....

Embalde eu tento recordar o dia  
E onde aos teus encantos me prendi.  
Quando? em que logar? nem sei Maria,  
E se ja sube ha tempos, m'esqueci.

Só lembro-me que ao ver-te eu me sentia  
Como nunca na vida eu me senti,  
E depois que com os olhos não te via,  
Com os olhos da alma inda eu te vi.

Vi e não quiz acreditar que visse,  
Tão celeste era luz do teu olhar!...  
E' tudo um sonho! suspirando eu disse,

E fiquei deslumbrado a meditar,  
Como se após tua ida inda sentisse  
Um rastro de perfumes e luar!...

Tempos felizes!!



Na passada semana tivemos a festa do Espirito-Santo. A concorrência e animação por parte dos crentes ultrapassou os limites do imaginavel; com ardente saudade se lembram ainda as beatas os festivos dias que passaram rapidos como um sonho. E'tão bom aquillo! Quem não gosta do estrugir dos foguetes, das symphonias solemnes das bandas, ainda que gouco marciaes de Joinville? Quem não gosta de vér alvejar sobre a frente das multidões a bandeirinha symbolica com sua competente pombinha?

Não são somente as devotas e os beatos que suspiram por essas alegrias fugitivas, os livre-pensadores os descrentes, tambem recordam-se saudosos d'essas solemnidades religiosas que trazem após si uma alluvião de prazeres profanos.

Nos que somos d'estes ultimos, porque não cremos nem em Deus, nem no diabo, nem na multiplicação dos pães, nem nos mysterios da Trindade, sentimos um gaturamo cantarnos no coração sempre que a Igreja solemnisa um de seus fastos, porque atraz d'essas festividades vem inevitavelmente os bailes de quóta ou sem ella, bailes em que os olhos deleitam-se na contemplação de typos de beleza e as tibias regalam-se em traçar os mais extravagantes mosaicos.

Esta festa rendeu muitos bailes animadissimos, onde a elite joinvillense apresentou-se com garbo e gentileza nunca vistos.

Os „Atiradores“, a „Boa Noite“ e a „Germania“ encheram as noites de domingo, segunda a terça.

Foi um verdadeiro fartão!



CONTO TELEGRAPHICO

I.

Elle é casado.  
Mas . . . .

II.

Gosta de alguem.  
Esse alguem o espera.  
E elle vac . . .

III.

E chega.  
Alguem se aproxima.  
— Meu bem, diz elle.

IV

— Cachorro! diz ella  
E chove vergalho . . . .

V.

Era a sogra! . . . .

GONÇALINHO E CURUVINA.

MISCELLANEA

CÓPIA DE UM OFFICIO

Arremeto encluso a V. S. o cadavel de um defunto que appareço nos fundos do Chico Ganhamú sem que ninguem çaba donde é quelle veiu.

Tenho de communicá a V. S. que chamei o Dr. Candoca filho da viuva do Arfére Purfiro pra fasé autocia e elle disse que estava desconfiado que o cadavel haveria de ter morido de secreto polcilites hellerites complicado com auránites.

Pra se fasé o auto do corpo de delicto em fraglante tenho a informá a V. S. que o defunto foi encontrado deitado no chão de pappo pra o ar olhando pra banda do pasto em que está pastando o burro do seu vigairo cus pés pra banda do sitio da comadre do arreterido vigaro que é mãi do sobredito Dr. que fez a operação no morto acima alumiado.

Não fiz o interrogatorio porque o escrivão está doente por causa d'umas taponas que levou na inleição por queré vota nos liberá que qué a imbolição dos escravo que os fazendeiro compró junto cus burros como V. S. é sabedó.

Espetoria deste quarteirão de que sou inspectó pelós conservadó a quem Deos guarde.

O espetó.

N. B. — O defunto pela fisolomia parece alamão, e se não fó antonces é intaliano.

De palha se faz colchão,  
De taboas qualquer canôa,  
Mocotó é cousa boa.  
Lenha queimada é carvão!  
De osso é feito o botão,  
Mente á força o vendedor,  
Regateia o comprador,  
Ha n'isto um jogo de empurra,  
„Toque leques com bandurra“  
Quem innocente ainda fôr.

(Do „Progressista“.)

SECÇÃO LIVRE

S. Bento

O muito digno e illustre redactor de um Corsario que se publica em Joinville intitulado „Reform“ não ficou satisfeito de dar coices somente nos brasileiros e agora achou necessario virar-se para os polacos.

O dito Corsario quer tirar a honra e dignidade de uma nação porque um escriptor e poeta delles de nome J. Kraszewski, que commetteu o crime de ser polaco e por isso foi condemnado pelo governo prussiano á prisão e a favor de quem empenhou-se a rainha da Italia, achando-se em liberdade não quiz voltar ao xadrez!

Pobres polacos!

Mas não ha do que se admirar, pois o redactor da „Reform“ acha ser um crime o Koseritz tornar-se muito brasileiro!! E nós não achamos crime algum que, sendo o re-

dactor da „Reform“ um prussiano, tenha aqui no Brasil liberdade para insultar a torto e a direito.

Não quero me metter em discussão com celebridade dessa qualidade, mas dou-lhe um conselho — que todos os mezes nós temos um vapor em S. Francisco que conduz os descontentes do Brazil para a sua terra natal, e nós desde já lhe desejamos „boa viagem“; e se não... venha para S. Bento, aonde temos um remedio radical chamado „Laço“; tomando umas 100 gotas do mesmo — fica bom.

Até outra vez se quizer.

S. Bento, 19 de Maio de 1887.

C. G. KAMIENSKY.

### A memoria de Arão Ramos

Vou!... Cyene de luz, adeja livre,  
Más grado a humanidade!  
Os hymnos dos archanjos são seus hymnos,  
Seu mundo: — a eternidade!

Falleceu na madrugada de 27 do p., na capital, o inditoso joven Arão Ferreira Ramos.

Moço cheio d'esperanças, e na flor dos annos, baixou ao tumulo, deixando na sua passagem, cheios de dor e de saudades, os amigos que pranteiam a sua perda, e aquella que lhe servio de mãe jaz tambem prostrada no leito amargo do pranto infindo!

Quanta illusão! Quão mentidos são os prazeres do mundo, que ao sopro gelido da morte desaparecerem, como a luz ao mais leve sopro da briza!

Ainda hontem era o idolo dos amigos, os cuidados fagueiros de uma tia que o criou, e hoje... oh! fatalidade!! Só é a saudade infinda, a flor das solidões do tumulo!!

Quando o mundo sorria-lhe com esses encantos illuzorios, mostrando um futuro cheio de galas e flores, eis que a estacelada mão da cruel morte detem-n'o e o fez baquear, levando-o impavida até a morada dos finados!! Cruel destino!

Dedicado com immenso ardor á carreira commercial, parecia-lhe que a vida não lhe seria tão curta, promettendo fazer uma carreira livre e laborioza, quando foi obrigado a retirar-se della por seus incommodos de saúde que cada vez mais se lhe cortava o fio da existencia, trazendo ao seio da familia a tristeza e amargurados dias.

Quem conheceu Arão Ramos como eu, que fomos criados sob o mesmo tecto, affagados sob o mesmo carinho de mãe, não pode, certamente, deixar de prantear sua morte, encarando-a, não como uma realidade, mas como um sonho phantastico; tal é a dor que neste momento me dilacera a alma.

Arão Ramos tinha, nas suas horas vagas de incessante labor, uma certa dedicação ás letras, a que consagrava parte de seu tempo estudando a poezia e applaudindo os positivistas, dos quaes era um verdadeiro apostolo.

Alma generosa e humanitaria, coração aberto a todas as sortes dos infortunios alheios, cercado de virtudes e nobres acções, alegre e prazenteiro como soem ser aquelles que vivem banhado de uma juventude esperançosa, taes erão az suas primitivas grandezas. Mas nada disto é respitado pela dura e fatal morte, ella não attende a nada, nem ao pranto consternado de uma tia que o criou, e nem á sua idade de 27 annos, a idade da força e do vigor! A morte tudo arrasta, tudo consome.

Não era só a fatalidade que o fazia baixar ao tumulo, não; era o justo Deos que havia-lhe de ha muito designado um lugar lá na ethérea mansão dos justos e abençoa-

dos! Eram tambem seus pais e uma irmã que lá o chamavão com anciedade, rogando-lhe a deixar este mundo que não é mais do que mentidos sonhos e um mundo de illuzões e enganosa!

E assim cumprio Arão Ramos o seu nefasto destino.

Só me resta agora, longe do lar que nos unio pelos laços fraternaes, consagrar-lhe nestas linhas uma roxa saudade, como unico lenitivo á minha dor.

Joinville, 3 de Junho de 1887.

LUIZ J. CEZARINO DA ROZA.

## ANNUNCIOS

### Rio de S. Francisco do Sul.

## VENDE-SE

no lugar acima, a fazenda do Retiro-Alegre, outr'ora do Fria, com um bom estabelecimento de pilar e beneficiar arroz, e havando nella um rio correndo de grande altura em abundancia tal que alem da agua que fornece para o motor do mesmo estabelecimento o faria para outros da mesma especie que mais se quizesse montar, ou para alguma grande fabrica de tecidos etc. A dita fazenda está situada a beira-mar, com accesso á porta do estabelecimento para hiates.

Trata-se com seu dono actualmente na mesma.

## BOM EMPREGO DE CAPITAL!

### Terras á venda

538 braças de frente com 600 braças de fundo no lugar Morro Escuro do municipio do Paraty, confinando aos fundos com terras da colonia D. Francisca.

Um sitio no mesmo municipio no lugar Rio do Acarahy com 254 braças de frente e 900 braças de fundo mais ou menos.

Para tratar com

Antonio Cecilio de Carvalho  
no Rio do Miranda.

## HOTEL YPIRANGA

com

Bilhar, jogo de bola e  
Café

em Joinville, Rua d'Agua.

A proprietaria d'este estabelecimento pela longa pratica de 12 annos, que tem e como brasileira conhecedora dos costumes brasileiros e estrangeiros, offerece aos Srs. passageiros bom commodo, boa meza, accio, promptipão a qualquer hora.

Banhos frios e quentes.

Coxeira para animaes e carros.

Preço de 1\$000 para cima e do costume.

Provincia de S. Catharina, Rua d'Agua,  
(Perto do desembarque)

Elisa D. Maya.

## Mathias Wacket

morador na estrada D. Francisca, kilometro 23, aprompta com a maior perfeição fogos artificiaes, como sejam:

Foguetes de bombas,  
ditos de lagrimas,  
busca-pés,  
bichas, rodas de fogo,  
pistollas,  
fogos de bengalla etc. etc.

Tudo por modicos preços.

## Mudança.

A conhecida fabrica de moveis de vime que estava estabelecida na rua d'Agua mudou-se para a

Rua de S. Pedro

casa que pertencia ao Snr. Fernando Hagemann, e que agora é minha propriedade.

Ali espero continuar a merecer a protecção dos frêguezes d'aqui e de fora, pois os preços continuam modicos e o trabalho garantido.

ARTHUR GUINDANL